

Editorial

Alketa Peci ¹¹ Fundação Getúlio Vargas / Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Este é o sexto número da Revista de Administração Pública, última edição em mais um ano desafiador, marcado pela crise gerada pela pandemia da COVID-19. O número especial dedicado às respostas governamentais à pandemia abriu o ano de 2021, que termina com uma edição, em boa parte, dedicada a estudos voltados para a área de educação, provavelmente uma das áreas mais impactadas pela COVID-19.

Os dados do último relatório da Unesco mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas em virtude da COVID-19. A educação não foi a área mais priorizada nos pacotes de ajuda para recuperação da crise pandêmica, canalizando apenas 0,78% do valor destinado para esta finalidade. Os recursos refletem o baixo nível de prioridade que o setor recebeu historicamente – a situação torna-se ainda mais grave quando se levam em conta os impactos futuros da paralisação das escolas no mundo todo. No Brasil, e nos países vizinhos da América do Sul, o período de fechamento foi quase duas vezes maior do que em outros países, com uma duração média de 40 semanas, o que amplia o *gap* com os países desenvolvidos (Unesco, 2021; The World Bank, Unesco, & Unicef, 2021). A crise exacerbou as desigualdades que permeiam a área de educação, demandando um foco maior em questões de equidade e recuperação pós-pandemia.

Entre os nove artigos veiculados no número atual da revista, destaco aqueles que, de forma muito oportuna, abordam importantes dimensões que permeiam as políticas educacionais. Venturini analisa a relação entre a introdução de programas de ação afirmativa e os processos de seleção dos candidatos em programas de pós-graduação, observando os limites destas ações e atribuindo a fonte das mudanças à própria área de conhecimento dos programas de pós-graduação. Melo, Freitas, Francisco e Motokane comprovam o impacto de desigualdades estruturais na área de educação, analisando como as disparidades socioeconômicas são refletidas no desempenho dos participantes da prova do Enem. Oliveira e Cruz conectam o estudo da corrupção com as instituições públicas federais de ensino superior (Ifes), identificando tanto fatores que contribuem para o combate da corrupção, quanto o principal empecilho neste combate: o corporativismo no ambiente organizacional. Schabbach e Rosa analisam a escolarização das pessoas com deficiência no Brasil, identificando duas importantes coalizões de defesa: a do atendimento exclusivo (pautado na separação dos estudantes conforme os tipos de deficiência e dificuldades de aprendizagem) e a da educação inclusiva, com dominância a partir de 2008, que defende que todos são capazes de aprender quando inseridos em sistemas educacionais inclusivos. Como se observa, boa parte destes trabalhos analisa a questão da desigualdade e seus impactos na área de educação e foca

na relevância de estratégias de equidade e inclusão. Os artigos trazem dados e análises relevantes que podem informar políticas públicas de qualidade na área de educação.

Boa leitura, boas festas e um ano 2022 mais solidário!

Alketa Peci
Editora-chefe

REFERÊNCIAS

Unesco. (2021). *Education: From disruption to recovery*. Recuperado de <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

The World Bank, Unesco, & Unicef. (2021). *The state of the global education crisis: a path to recovery*. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380128>

Alketa Peci



<https://orcid.org/0000-0002-0488-1744>

Doutora em Administração; Professora associada da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Editora-chefe da Revista de Administração Pública (RAP).

E-mail: alketa.peci@fgv.br